

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

PRESENTE DE ANO NOVO PARA NOSO PAÍS

De recortes amarelados, com data esquecida, uma seleção de traços que ajudam a ir compondo o retrato deste País. Começando com O GLOBO, que noticiou em manchete: ULYSES PROMETE ACABAR COM A MISÉRIA NO PAÍS: "Vamos fazer uma verdadeira operação limpeza. Vamos erradicar a miséria e acabar com as atuais desigualdades sociais. Vamos acabar com estas manchas, que sujam a realidade da vida brasileira".

Mais adiante, segundo O GLOBO: "A renda da maioria dos trabalhadores brasileiros está entre as mais baixas do mundo, perdendo até mesmo para países menos desenvolvidos da América Latina. Mas o certo é que o Brasil, como oitava economia mundial, tem recursos suficientes para assegurar boas condições de vida a todos os seus habitantes. E para que isso ocorra, basta distribuir melhor a riqueza nacional, cortar os privilégios e expurgar do País a corrupção".

E afinal, ainda segundo o texto de O GLOBO: "A nossa prioridade será a de resgatar o mais preocupante dos débitos, que é a dívida social que a Nação tem, em relação às classes menos favorecidas".

Quem vai executar a tarefa, esta verdadeira revolução na vida brasileira? Os juízes, sentinelas da Justiça? No JORNAL DO BRASIL, com a manchete VENCIMENTOS DE REIS: "Os cinco desembargadores do Tribunal de Justiça do Acre vão receber, a partir deste mês (agosto de 89), o maior vencimento do Estado: NCz\$ 25.478,01, passando na frente dos deputados estaduais, que ganham NCz\$ 18.847, e do próprio governador, que recebe o equivalente aos deputados". Vejam bem, isso em agosto de 89!

O mesmo JORNAL DO BRASIL conta a estória da professora de Campos, que mora debaixo da ponte: "Sem dinheiro para manter a família, por causa do baixo salário pago

LINHAS PASTORAIS

JESUS SE MANIFESTA AOS NÃO-JUDEUS

- A palavra "epifania" significava entre os gregos e romanos a aparição de uma divindade ou também a entrada solene de um rei que era considerado "deus", na cidade que tinha libertado. No uso cristão epifania era o princípio o nome da festa do Natal, no Oriente.

- Mais tarde o Ocidente, que festejava o Natal em 25 de dezembro, assumiu também a festa oriental, misturando nos dois dias tanto o nascimento quanto o batismo de Jesus e a manifestação aos magos.

- Foi na Idade Média que se fixou em 6 de janeiro a festa dos Reis Magos como hoje em dia, só que, em alguns países, como no Brasil, a festa é celebrada no domingo seguinte.

- Jesus é a total e definitiva revelação de Deus aos homens. Na sua vida histórica. Na sua doutrina. Mas em certos momentos Jesus manifesta-se aos homens de modo muito especial. Assim por exemplo quando a esperança do mundo pagão trouxe de longe os magos, para adorar o recém-nascido Rei dos judeus. Nesse magos estamos todos representa-

pelo Estado, a professora Abelita Barbosa está morando sob a ponte do Rio Muriaé no km 114 da BR-365, perto da localidade de Outeiro, entre Campos e Italva, no Norte fluminense. Abelita vive em companhia de Miguel Ribeiro, o Cacique, sogro de seu filho Alex, e diz estar *no paraíso!*

Novamente O GLOBO, para mais um traço da fotografia nacional: "Os 174 trabalhadores rurais, recrutados há três meses em Muriçópolis, Alagoas, e que viviam em regime de escravidão na Fazenda Campelo, da Usina São João, em Campos, como constatou o Secretário estadual do Trabalho, querem voltar para o seu Estado". Sobre o caso, reporta o mesmo JB: "Menos de 48 horas após ser preso em flagrante, o empreiteiro de mão-de-obra Luiz Ricardo Acioly Tenório, acusado de submeter os 174 bôias-frias alagoanos a regime de semi-escravidão na lavoura da cana-de-açúcar de Campos, foi solto ontem, após pagar fiança de NCz\$ 10 mil, arbitrada pelo juiz Elvio Granja Abreu, da 2ª Vara Criminal". Esse artigo está sendo escrito no começo de novembro, antes das eleições presidenciais, daqui a 15 dias. Mas Você o está lendo agora, no mês de janeiro, com as eleições já passadas. A gente não resiste à tentação da futurologia, desejando ao País e ao Povo, neste começo de ano, mais sorte com suas elites dirigentes. Estas elites que, durante mais de quatro séculos, vêm espalhando, nos poderes executivo, legislativo e judiciário da Nação, toda espécie de incompetência e falta de consciência, insensibilidade e cinismo perante as dores e clamores do Povo. O Novo Ano nos traga elites melhores, como fruto da consciência política maior, da cobrança devida e das lutas organizadas de todos nós. O Novo Ano Lhe traga, companheiro, a realização de nossa profecia, na forma de governantes eleitos que sintam amor fraterno pelo seu Povo! (F.L.T.)

IMAGEM BUSCANDO O REI

1. Foi triste o Natal passado. Como nunca em tempo algum. Já lhe conto, meu senhor. Que contando, eu desabafei e aliviei o coração. Quem canta seu mal espanta. Quem chora, seu mal melhora. Esperamos o ano todo, pra celebrar o Natal, mas quando veio o Natal, aconteceu a desgraça mais infeliz deste mundo: a Morte se arrependeu de nunca ter visitado a casa onde nós vivemos: baixou em nós o cacete, ferindo a torto e a direito. Levou Pai e levou Mãe, levou nossos quatro filhos. Sobramos somente dois...

2. Seu Ribamar olha o céu. Olha as areias da praia. Olha enfim o azul do mar. Só Deus sabe e pode tudo. Tudo está quase passado. Gente, por que não iremos à procura do Reizinho que nasceu no Camocim? Mulher, vamos preparar as coisas mais necessárias pra seis dias de viagem. Nós vamos pro Camocim. Jericoaquara nunca teve padre, não senhor. Pra Missa em dia de festa ou vamos pro Acaraú ou então pro Camocim (são pra mais de doze léguas). Aí é que a gente assiste pão e vinho se encarnar corpo e sangue de Jesus.

3. Cedinho, ao quebrar das barras, Ribamar mais a mulher levantam-se pressurosos e arrumam no matolão as coisas indispensáveis: a roupa de ver a Deus (a melhor que possuíam, guardada no baú velho), sandálias de couro cru, umas quantas rapaduras e duas cabaças de água. Vamos simbora, Divina, com Deus e a Virgem Maria. E na frescura, gostosa dessa manhã de verão, lá se vão os peregrinos, quais magos do Ceará, passo rápido ringindo a fofa areia da praia. Em busca do Rei-Menino que nasceu no Camocim. (A.H.)

dos, nós que não somos judeus. Também nossa Baixada Fluminense.

- Completando com a fantasia a narração de S. Mateus (2,1-12), a tradição admitiu que os Magos eram reis. Que eram três (talvez por causa dos três presentes: incenso, ouro e mirra). Que representavam as raças branca, amarela e negra. Que se chamavam Gaspar, Melquior e Baltasar.

- Os Magos procuram o Rei dos judeus (conhecem a tradição: "Dos judeus vem a salvação" Jo 4,2). Encontram-no. Põem a adorá-lo.

- Na noite do nascimento de Jesus são os Anjos que anunciam aos pastores — gente humilde e pobre — o grande fato da História da Salvação: nasceu Jesus o filho de Deus, o Messias prometido. E os pastores anunciam a toda Belém a boa-nova de salvação.

- Mas o Messias começará um novo período na História da humanidade: será o Salvador não só de Israel mas de todas as nações. Antecipando a missão de Israel, o Espírito Santo move os Magos a procurar em Israel o Rei dos judeus recém-nascido.

- Nos Magos Jesus manifesta-se a todos os povos e nações. Já desde o princípio deve ficar bem claro que o Messias prometido a Israel será o Salvador de todos os homens, sem exceção.

- Em cumprimento das promessas feitas aos nossos Pais — Abraão, Isaque e Jacó —, o Filho de Deus nasce no seio do Povo escolhido. Nem todos o aceitam. Alguns o rejeitam, condenando-o à morte da Cruz. Faz-se então espaço para os pagãos, até que tenha entrado o número completo dos não-judeus. Aí, Israel em peso será salvo (cf. o belo trecho de Paulo, Rm 11,25-26, sobre a vocação de judeus e não-judeus).

- Nos Magos que adoram a Jesus e lhe trazem ofertas estávamos representados todos nós, também nossa Baixada com seu Povo sofrido. Em Jesus Cristo explodem os reduzidos limites do primeiro Israel: todo o mundo forma agora o novo Israel que se alarga até o confín do universo. Em Jesus Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou, somos todos agora Povo de Deus. (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (07-01-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Série "POVO DE DEUS IGREJA SANTA" — disco c-1 — Ed. Paulinas.
Missa "MARIA MÃE DA IGREJA", de O DOMINGO — Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. Louva, Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.

2. Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.

3. Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saudemos Deus Pai, nosso Criador.

P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu!

S. Saudemos Jesus Cristo, nosso irmão e libertador.

P. Jesus Cristo é a luz do mundo, Cristo é nossa luz!

S. Saudemos o Espírito Santo de Deus, luz e força em nossa caminhada.

P. A nós desceai, divina luz, a nós desceai divina luz, em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a EPIFANIA DO SENHOR. É o dia em que Deus se manifesta aos homens e ao mundo, como um Deus libertador. Ao iniciar o novo ano, a liturgia nos traz, nas palavras do profeta Isaías, uma grande, esperança. Esperança de que se inicie, para nós brasileiros, novo tempo, onde as nuvens escuras da corrupção, injustiça e violência sejam dissipadas. Tempo em que possamos ser como Jerusalém, que se levanta e resplandece, para viver sob a luz da verdadeira democracia, onde tenhamos nossos direitos conquistados. Este tempo chegou, pois o Deus libertador, o Menino nascido em Belém, veio com esta missão: libertar os homens em todas as nações". Nós, como os Reis Magos, vamos em busca deste Deus, que mostrará o caminho da libertação. Assim, nosso povo gritará: Brasil, levanta e resplandece, pois chegou a tua luz, a tua libertação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para celebrarmos com alegria nosso encontro com o Deus menino, como fizeram os Reis Magos, precisamos fazer revisão de vida. Estamos vivendo segundo a vontade de Deus, buscando o Cristo nos pequenos e abandonados, nos pobres e marginalizados? Que presente levamos a eles? O dos Magos, ou o de Herodes?

Por tudo isso, confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pelei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

(cantado)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concede-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Como o povo em Jerusalém, deixemo-nos contagiar pela alegria de sermos novamente iluminados pela luz do Senhor, que dissipa as trevas.

Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1-6): "Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiâ e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. O profeta Isaías fez com que nossa esperança nas promessas do Senhor aumentasse o nosso coração vibrasse de alegria no Senhor. Por isso, cantemos:

Quero cantar ao Senhor sempre enquanto eu viver, hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus / Vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe vosso povo / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá / e grande paz, até que a lua perca seu brilho! / Da mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os fins de toda a terra!

3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhes seus presentes e seus dons. / Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Ter pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não quer que vivamos divididos, pois Ele se revela ao mundo por igual; Ele quer a união de todos, como se fôssemos uma só família.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6): "Irmãos, com certeza vocês estão sabendo das graças que Deus me concedeu, para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia que o amor venceu brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Os Magos trazem lição de vida, que devemos seguir. Se queremos encontrar o Senhor, temos que sair do comodismo e buscá-lo onde Ele estiver. A estrela que nos guia é a fé.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos sua estrela no Oriente e

viemos prestar-lhe homenagem". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sacerdotes e doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo'". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando encontrá-lo, para que também eu vá prestar-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o Menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para sua região, seguindo por outro caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, assim como o Reis Magos ofereceram presentes ao menino Deus, oferecemos nós também nossos corações e nossos dons ao menino Jesus, para que Ele nos encaminhe no serviço aos irmãos.
L1. Pela Santa Igreja, para que, iluminada pelo Cristo Senhor, leve a luz do Evangelho a todos os homens e realize a esperança dos povos, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos povos do mundo inteiro, para que incrementem o que contribui para o entendimento e a fraternidade universal, e os governos procurem os interesses da justiça e da paz, Rezemos ao Senhor:

L3. Por nossa comunidade, para que não seja só praticante, mas tenha fé e saiba reconhecer, nos sinais dos tempos, a vontade do Senhor, rezemos ao Senhor:

L4. Pelos homens de ciência, para que encontrem o Deus vivo e verdadeiro, que dará pleno sentido às suas pesquisas e à sua vida, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. O Pai, alargai nossa oração às dimensões do mundo que quereis salvar; tornai-nos solidários com as aspirações de todos os homens, particularmente as dos irmãos de fé. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, tudo vos pertence, Senhor, tudo vos pertence:

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.
2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.
3. O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei com bondade as oferendas da vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho, que se tornarão o próprio Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Quando teu Pai revelou o segredo a Maria, que pela força do Espírito conceberia a ti Jesus, ela não hesitou logo em responder: faça-se em mim, pobre serva, o que Deus aprouver. Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família te recebe e deseja cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "sim" a Deus: Eis aqui os teus serviços, Senhor.

Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor pra gerar e formar Cristo em nós.

2. Por um decreto do Pai ela foi escolhida, para gerar-te, ó Senhor, que és origem da vida; cheia do Espírito Santo no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito

Santo e vem contigo, Jesus, o teu Pai sa-
crossanto; vamos agora ajudar-te no plano da
salvação: Eis aqui os teus servos, Senhor!

3. No coração de Maria, no olhar doce e ter-
no, sempre tiveste na vida um apoio mater-
no. Desde Belém, Nazaré, só viveu para te
servir; quando morrias na cunha tua mãe esta-
va ali. Mãe amorosa da Igreja quer ser nosso
auxílio, reproduzir nos cristãos a feição de
seu Filho. Como ela fez em Caná, nos con-
vida a te obedecer: Eis aqui os teus servos,
Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sem-
pre em vossa luz, para que possa-
mos viver com fé e amor o mis-
tério que nos revelastes. Concede-
nos anunciarlo com alegria a todos os homens
de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia mostrou os Reis Magos que, através de uma estrela, saíram em busca do menino Jesus. Nós, porém, não precisamos olhar para o céu e procurar uma estrela, pois nossa estrela é nossa fé, a comunidade, e o desejo de vivermos junto ao Senhor. Busque-
mos Jesus e o encontraremos de braços aber-
tos para nós: nos irmãos mais pobres, nos
marginalizados e naqueles que perderam tudo,
até a fé no Menino Jesus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável, derrame sobre vós as suas bênçãos e vos confirme na fé, na esperança e na caridade. P. Amém!

S. Porque seguis confiantes o Cristo, que hoje se manifestou ao mundo como luz entre as trevas, Deus vos torne também uma luz para os vossos irmãos. P. Amém!

S. Terminada a vossa peregrinação, possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz, que os Magos procuravam guiados pela estrela e com grande alegria encontraram. P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e temor, acabará sua alegria no temor do seu Senhor. 2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levanta-
rá; a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2^a-feira: (Batismo de Jesus) Is 42,1-4.6-7; Sl 29; At 10,34-38; Mt 3,13-17. / 3^a-feira: 1Sm 1,19-20 — 1Sm 2,1-4-8 — Mc 1,21-28. / 4^a-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Sl 40; Mc 1,29-39. / 5^a-feira: 1Sm 4,2-11; Sl 44; Mc 1,40-45. / 6^a-feira: 1Sm 8,47-10-22a; Sl 89; Mc 2,1-12. / Sábado: 1Sm 9,1-4.10b-17-19; 10,1a; Sl 21; Mc 2,13-17. / Domingo: Is 49,3-5-6; Sl 40; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

A SOCIEDADE ANTES DA PIRÂMIDE

Valéria Rezende

As CLASSES DOMINANTES sempre divulgaram a idéia de que, desde que o mundo é mundo, existiu a PIRÂMIDE. A idéia de que sempre existiram POBRES e RICOS! Mas será que isso é verdade? Estudando a História do Homem, a gente descobre que a PIRÂMIDE não existiu sempre. Existiram sociedades que não eram organizadas na forma da PIRÂMIDE.

Aqui mesmo no Brasil, antes e depois da invasão dos portugueses em 1500, muitas sociedades de índios não eram organizadas na forma da PIRÂMIDE. Mas não é só entre os índios brasileiros que nós encontramos sociedades sem ricos e, portanto, sem pobres. Em todas as sociedades chamadas PRIMITIVAS não existia a PIRÂMIDE, quer dizer: não existiam CLASSES SOCIAIS em luta. Isso porque não existiam grupos sociais com interesses opostos. Todos enfrentavam juntos a mesma luta para sobreviver! Pois vamos ver como era a Sociedade antes da PIRÂMIDE. Vamos examinar dois tipos de SOCIEDADES PRIMITIVAS: os BANDOS e as TRIBOS!

Vejamos primeiro os BANDOS! Nenhum homem consegue sobreviver sozinho. Para continuar existindo, os homens tiveram que se

juntar, viver em grupo, em sociedade. Os primeiros grupos humanos de que temos notícia foram os BANDOS. Os BANDOS eram grupos de homens e mulheres que viviam da caça e da coleta de alimentos. Apanhavam frutas nas árvores e matavam animais para comer.

Quando viviam em BANDOS, os homens não paravam muito num lugar. Andando sempre atrás dos alimentos, eles não tinham morada fixa. Dormiam em cavernas, para se proteger da chuva, ou em cima de árvores, para se proteger das feras.

Vivendo da coleta de alimentos, os homens e as mulheres que pertenciam aos BANDOS primitivos não transformavam a natureza para obter as coisas de que precisavam. Quer dizer: eles não trabalhavam. Não existia, nessa época, nenhum PROCESSO DE PRODUÇÃO. Não havia, assim, nenhuma divisão de tarefas, estabelecida entre os membros do BANDO. Todos faziam as mesmas coisas. Todos eram iguais. Quando a coleta de alimentos não foi mais suficiente para a sobrevivência do grupo, os membros dos BANDOS tiveram que caçar e pescar.

Agora eles precisavam TRABALHAR. Para caçar animais e para pescar, os homens tive-

ram que fabricar alguns instrumentos de pedra e de madeira. Foi aí que começou o TRABALHO: quando o homem transformou a natureza para satisfazer as suas necessidades. Por exemplo: quando lascou uma pedra, fazendo uma arma para matar um bicho. Ou quando afiou a ponta de um pau, fazendo um espeto para fisgar um peixe, etc.

Depois que os homens começaram a produzir, foram aparecendo as primeiras divisões dentro dos grupos humanos. Apareceram as primeiras DIVISÕES DE TRABALHO. As primeiras divisões de trabalho que apareceram dentro dos BANDOS foram divisões de *sexo* e *idade*. Eram divisões naturais, quer dizer: dependiam das condições físicas das pessoas. Por exemplo: as crianças e os velhos em geral não davam conta de lascar uma pedra pesada, para fazer uma arma de caça. As mulheres tinham menos facilidade que os homens adultos para derrubar um tronco ou arrastá-lo até a beira do rio, etc. Mas, enquanto os homens estiveram organizados em bandos, essas divisões de trabalho nunca foram muito permanentes. Cada um fazia aquilo de que era capaz, mas todos faziam um pouco de tudo.

VIVER EM CRISTO

A SALVAÇÃO PARA TODOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A solenidade da Epifania do Senhor celebra o mistério da salvação para todos os povos em Cristo Jesus. Na vinda dos magos a Belém Jesus inicia a reunião de todos os povos. Curioso que esta união não se dá em Jerusalém, no fausto e no poder, mas em Belém, a casa do pão da vida. Jesus Cristo não se encontra em Jerusalém, mas em Belém, na simplicidade e na pobreza.

A 1ª leitura (cf. Is 60,1-6) descreve a glória de Jerusalém para quem se levanta uma grande luz. Esta luz é Cristo, o Messias Salvador. Ele será luz para Jerusalém e para a nova Jerusalém, a Igreja e toda a humanidade. São Paulo, escrevendo aos efésios (2ª leitura, Ef 3,2-3a.5-6), lhes revela o mistério que lhe é dado conhecer: "os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-par-

ticipantes da Promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho" (Ef 3,6). Hoje, a Igreja celebra a vocação cristã de todos os povos. Aqui, *mistério* não é algo de oculto ou desconhecido, mas o plano de Deus de fazer toda a humanidade participante da salvação em Cristo. Esta é a boa-nova, o evangelho. Por isso, devemos hoje dar graças a Deus por nossa vocação cristã.

Para que isso aconteça é preciso que trilhemos o caminho dos magos. Qual será este caminho? Primeiramente é preciso estarmos atentos aos sinais de Deus e termos o desejo de adorá-lo. "Onde está o rei dos judeus, recém-nascido? Com efeito vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Em segundo lugar, é preciso procurá-lo, onde Ele se encontra. Não em Jerusalém, mas em Belém, não no aparato do poder, da sofisti-

cação, mas na simplicidade. Depois, é preciso partir sempre de novo, sair à procura. Então, a estrela há de aparecer e pousar sobre o lugar onde se encontra o menino. Serão momentos de grande alegria!

Tendo encontrado o Menino, é preciso prostrar-se diante dele a adorá-lo. Mas não apenas num gesto externo de reverência. O gesto deve ser concreto: "Abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra". Trata-se de colocar-se a serviço do Menino, de todo menino, isto é, da vida, onde quer que se encontre.

O encontrar Deus no menino transforma a vida das pessoas. Já não podem voltar a Herodes. Voltarão por outro caminho à sua região. Não o da grandeza, do poder, mas do serviço, da conversão, da simplicidade e da paz.

Carlos Mesters

pretensões de transmitir-lhes sabedoria não lhes interessa. Interessa-lhes, sim, o companheiro que tem mais leitura, mas companheiro, com quem possa debater na igualdade". O mesmo é afirmado de maneira bem sugestiva: "trocar idéias, para descobrir a idéia do Espírito Santo no povo".

"A reflexão da realidade e da ação antes, durante e depois, levou a uma visão ampla da realidade e um alto nível de consciência. Depois de cada passo feito, o povo se reúne, a fim de refletir os acertos e as falhas. Toda reflexão parte da leitura do Evangelho, comparada com a vida. Este método é libertador na visão e na consciência que dá da realidade, dos problemas com suas causas e consequências; no engajamento que ele cria dentro e fora da comunidade; no questionamento constante: "é isto que Jesus Cristo quer da gente" e "é isto a vontade do Pai": a descoberta da pessoa de Cristo, que é uma força real em tudo".

"O confronto entre o ideal evangélico e a realidade contrastante têm oferecido clima e elementos para a análise das causas da opressão a nível de sistema. Análise dinâmica, nutrita e confirmada pelos acontecimentos do cotidiano. "Como antídoto a uma certa leitura alienada da Bíblia, tem-se tentado algu-

mas experiências de leitura encarnada ou política da mesma". A pedagogia é libertadora, "porque se dão instrumentos, para o povo fazer análise da situação em que se acha envolvido, para fazer crítica dos preconceitos religiosos alienantes, ao confrontar Bíblia e problemas da vida; Estábamos culpando Deus da má situação; agora descobrimos que os culpados éramos nós, que nada fazímos para transformá-la".

"O método consiste em considerar o povo como dono do seu destino, confiando profundamente na presença atuante do Espírito, no seu interior. Neste sentido, a pesquisa é um instrumento indispensável, para se poder descobrir esta presença e partir realmente das necessidades mais sentidas pela comunidade. A devolução sistemática do material obtido através da pesquisa favorece enormemente a discussão dos problemas e o plano de ação". "Começaram a pesquisar a realidade; viram que sozinhos não poderiam fazer nada. Foram devolvendo essa pesquisa ao povo, comparando com o evangelho e intensificando o estudo da realidade. Aos poucos, estas pessoas do povo foram se comprometendo, saindo do isolamento, começando a formar grupos, descobrindo a força da coletividade".

LER A BÍBLIA NA VIDA

Como é o uso que nosso povo faz da Palavra de Deus, em seus encontros bíblicos? A forma mais comum é a seguinte, conhecida de todos nós: escolhe-se um fato real, geralmente situações da vida e ações coletivas ocorridas no trabalho, nos bairros, na escola, na família. A seguir, vêm as perguntas para serem discutidas. As perguntas visam ajudar a descobrir como o fato é comum e ajudar a descobrir as causas que geram tais situações. Depois, se faz a leitura de um trecho da Bíblia. A seguir, novas perguntas para serem discutidas, para se ver melhor o Plano de Deus e partir para uma ação concreta. Tudo isso se faz assim, para que "a vida seja o lugar do compromisso, da reflexão e do encontro com Cristo". Tal preocupação de ler o Evangelho na vida às vezes não é nem explícita, mas é como que o pressuposto de todo o uso que o povo faz da Bíblia. É como a raiz, de onde nasce todo o resto. "Nada é imposto, mas tudo o que vem do pessoal é acolhido. Não há professores nem alunos, porque todos se colocam em atitude de aprendizes da vida e do Evangelho. Não se procura dar resposta, mas se tenta situar adequadamente o problema. O pessoal mais consciente diz sentir-se oprimido, quando alguém toma atitude de mestre: o mestre com